



ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE SARGENTOS

COMUNICADO NACIONAL - 20MAIO99



1.º - Reunião da CCCM

A Comissão Consultiva da Condição Militar, criada pelo Despacho nº 4096/99 (2ª Série), em 26FEV99, para assistir o Ministro da Defesa Nacional em assuntos relacionados com a condição militar, reuniu pela primeira vez no passado dia 18 de Maio. Para esta reunião foram convocadas as associações profissionais de militares legalmente constituídas - ASMIR, ANS, AIOFA e ANCE - tendo a ANS feito representar-se pelo Presidente da Direcção.

O Ministro da defesa nacional abriu os trabalhos definindo os objectivos da criação desta Comissão, afirmando o seu propósito de receber com interesse e atenção os pareceres que dela venham a surgir. De seguida passou a fazer o ponto da situação dos diplomas legislativos que se encontram em alteração ou criação, nomeadamente: a Lei de Serviço Militar; a Lei de Defesa Nacional e das Forças Armadas (art. 31º); o Ensino Militar (criação da Universidade Militar) e o Sistema retributivo dos militares, findo o qual se ausentou da reunião, não proporcionando qualquer espécie de debate sobre estas matérias.

A CCCM ficou então reunida sobre a presidência do GEN. Paiva Mourão, discutindo-se vários aspectos do seu funcionamento futuro, nomeadamente a representatividade das associações, matérias a debater, regulamento de funcionamento da Comissão, entrega dos documentos em análise aos membros da Comissão.

Durante esta parte da reunião a ANS referiu que aquando da publicação do Despacho que criou a CCCM tinha ficado bastante céptica quanto aos seus objectivos e modo de funcionamento, e que o seu cepticismo tinha aumentado com esta primeira reunião. Contudo estava ali de forma séria e responsável e empenhada em tudo fazer para que a CCCM pudesse ser potenciada, tornando-se num espaço de diálogo importante entre o MDN e os militares e que não seria por sua acção que tal não viria a acontecer.

2.º Sistema Retributivo

O Conselho Superior Militar, órgão da estrutura superior da Defesa nacional e das Forças Armadas, onde têm assento o GEN. CEMGFA, os três CEM's, os Ministro da Defesa Nacional e o Secretário de Estado da Defesa, reuniram no passado dia 19 de Maio tendo aprovado por unanimidade o projecto de diploma, referente ao regime remuneratório aplicável aos militares, acordado em Conselho de Chefes de Estado-Maior.

Em conformidade com orientações expressas por sua Excelência o Primeiro Ministro, os Ministros: da Defesa nacional, das Finanças, da Administração Interna e Ministro Adjunto, vão, desde já, proceder ao desenvolvimento dos passos necessários à compatibilização da correcção de distorções e injustiças do Sistema Remuneratório, em termos de equidade no conjunto da Função Pública.

A ANS congratula-se com esta importante decisão, que sendo de extrema relevância para a decisão final, ainda não o é. Com serenidade e responsabilidade vamos ficar atentos aos desenvolvimentos necessários que levem à conclusão de todo este, já demasiado longo, processo.

Queremos crer que estão criadas as condições necessárias para a resolução deste problema. Esta resolução compromete colectiva e solidariamente, o Governo, o CSM e os Chefes de Estado Maior. Frustrar ou protelar de novo esta expectativa seria desastroso e irresponsável.

3.º - Eleição do camarada Fernando Fontes para o Comité Executivo da EUROMIL

Pela primeira vez na história do associativismo militar um representante das associações portuguesas e espanholas foi eleito para um órgão executivo desta importante organização de associações dos militares da Europa, com Estatuto Consultivo do Parlamento Europeu e da NATO e com assento no Conselho da Europa.

O facto de ter sido eleito por unanimidade denota bem o prestígio que a ANS granjeou, com o seu trabalho sério, persistente e valioso, junto das restantes associações da Europa.

Porém, a natureza internacional do cargo, acrescenta-lhe importância e a necessidade de o Estado Português através do seu titular político, o Governo, reveja a sua posição relativamente ao associativismo militar, e crie as condições para que este camarada possa exercer cabalmente o mandato para que foi eleito.

4.º - Homenagem aos nossos camaradas Marinheiros Tarrafalistas

É com um misto de grande emoção, de alegria e de profundo respeito, que hoje podemos informar todos os sargentos que os Marinheiros Tarrafalistas, hoje sargentos Ajudantes, vão ser condecorados por Sua Excelência o Presidente da República, no dia 21 de Maio de 1999, com a Ordem da Liberdade.

É um grande momento de júbilo para todos os sargentos, quicá para todos os militares, por um punhado de membros da sua Família, verem finalmente feita justiça pelo acto heróico, de revolta contra o regime fascista de Salazar, a Revolta dos Marinheiros de 8 de Setembro de 1936.

Que o seu exemplo de coragem, solidariedade, de determinação e de abnegação, hoje reconhecido pelo Estado Português, seja apontado às gerações mais jovens como uma referência de luta pela dignidade da Pátria portuguesa.

Obrigado camaradas pelo vosso exemplo!

5.º - Continuar a informar, a unir, a mobilizar e a consciencializar, combatendo incessantemente o boato, a divisão e o radicalismo

A ANS tudo fará, combatendo o boato e radicalismos indesejáveis, para que as decisões relativas ao sistema remuneratório possam ser tomadas em clima apropriado. A Direcção da ANS cumprimenta e louva o comportamento e a coragem dos seus delegados, que por todo o País, nas unidades militares, têm sabido combater o boato, a deturpação das informações e mesmo tentativas de radicalizar as formas de manifestação da indignação, mantendo a serenidade, a motivação, a elevação e a disciplina - por vezes com pesados custos a nível pessoal. É uma luta na qual nos temos encontrado sós, há vários anos, desde as campanhas pelos falsos *incentivos para a saída das fileiras*, até hoje. Continuaremos nesta batalha pela informação, pela serenidade, pela motivação, pela elevação e pela disciplina. Mas a ANS não aceitará ficar com o ónus da frustração das expectativas criadas nem da ausência de medidas de esclarecimento, debate e consulta que não estão ao seu alcance implementar.

Mas, na prossecução destes objectivos, a ANS continuará a promover sessões de debate e reflexão sobre a matéria dos diplomas em fase de alteração ou de criação, nomeadamente os que mais directamente podem contribuir para melhorar as perspectivas de carreira e de manutenção ou elevação das funções exercidas pelos sargentos: o EMFAR e os Regulamentos internos dos ramos.

Dentro deste espírito já temos agendado as seguintes sessões: núcleo Beja, composto pelos sargentos do Exército e da FAP - dia 26MAIO99; núcleos Área Militar do Porto e restante Região Militar do Norte - dia 29MAIO99; núcleo do Entroncamento, Abrantes, Tancos, Tomar e Santa Margarida - dia 1JUNHO99; núcleo de Vendas Novas 7JUNHO99. Estão em fase de agendamento reuniões com os núcleos de Caldas da Rainha, Mafra, Elvas, Carregueira, Monte Real e Leiria e uma Sessão de Debate e Reflexão dos Sargentos da Área Metropolitana de Lisboa, abrangendo os sargentos dos três ramos.

Os sargentos de Portugal, cidadãos sujeitos de direitos de cidadania, disciplinados e disciplinadores e homens de honra, tudo continuarão a fazer para que os motivos que estão a causar esta onda de indignação e de desmotivação sejam removidas e que a indignação seja manifestada de forma disciplinada e com elevação como é nosso apanágio.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE SARGENTOS

**A Direcção
Lisboa, 20 de Maio de 1999**